

ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA

Eduardo Barboza de Souza

Universidade Federal da Paraíba – eduardosouza369@hotmail.com

Thais Mara Souza Pereira

Universidade Federal de Pernambuco – thaismara_estrela@hotmail.com

RESUMO

O Estágio caracteriza-se como uma importante ferramenta na formação dos professores. Abrindo possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas. O presente artigo objetiva apresentar a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Geografia, levando em consideração as relações teoria e prática. Tendo como procedimentos metodológicos: acompanhamento de atividades desenvolvidas na sala de aula; b) observações participantes; c) regências nas turmas de ensino fundamental e médio; e d) entrevistas com discentes e docentes. Assim, conclui-se que o estágio possibilita uma real efetivação Teoria versus Prática. Pode-se perceber que as aulas acontecem de forma diferente entre os níveis de fundamental e médio. Faz-se necessário entender que nem tudo o que vemos nas “paredes do universo acadêmico”, pode-se efetivamente colocar-se em prática no universo escolar. Deste modo, ressalva-se que a escola não é modelo, nem lugar de aplicar técnicas prontas; é indispensável enquadrar novas metodologias ao ambiente que comumente iremos nos deparar.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Teoria, Prática de Ensino, Formação docente.

Introdução

A arte de ser professor necessita, antes de tudo, gostar e identificar-se com o magistério. Ser Professor vai muito mais além de estar dentro de uma sala de aula, compartilhando conhecimentos. É amar, entregar-se, aprender, envolver-se e construir saberes já adquiridos com novos saberes encontrados. A partir desta premissa, o presente texto objetiva apresentar a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Geografia.

O Estágio caracteriza-se como uma importante ferramenta na formação dos professores, haja vista que, de acordo com Tardif (2009); Pimenta & Lima (2004) entender esse processo implica compreender na ação educativa e o ensino em suas formas de agir, aplicadas pelo saber educar e o saber ensinar. Contribuindo assim, na formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia.

O Estágio supervisionado é uma atividade obrigatória, exigida pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9394/96, onde os alunos de cursos de Licenciatura têm que cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino (BERNARDY & PAZ, 2012). A partir do estágio, o graduando (a) inicia a construção de sua

identidade como professor (ZANCUL, 2011). Assim, como bem afirma Bueno (2007), o estágio busca a integração entre a teoria e a prática na formação de professores.

A realização do estágio é uma atividade essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Assim, esta atividade caracteriza-se como uma disciplina integradora, pois promove a teoria e prática, onde sua função é a de integrar os ambientes escolares e acadêmicos articulando os conteúdos específicos e didáticos, desempenhando um papel decisivo para a formação de professores (BERNARDY & PAZ, 2012; ZANCUL, 2011).

Reis (2013) assegura que no processo formativo do professor exige-se do formador uma compreensão da realidade social do seu fazer profissional (autoavaliação), da complexidade e das características da prática pedagógica, para atender à dinamicidade das demandas do contexto educacional para realização da atividade docente como formador.

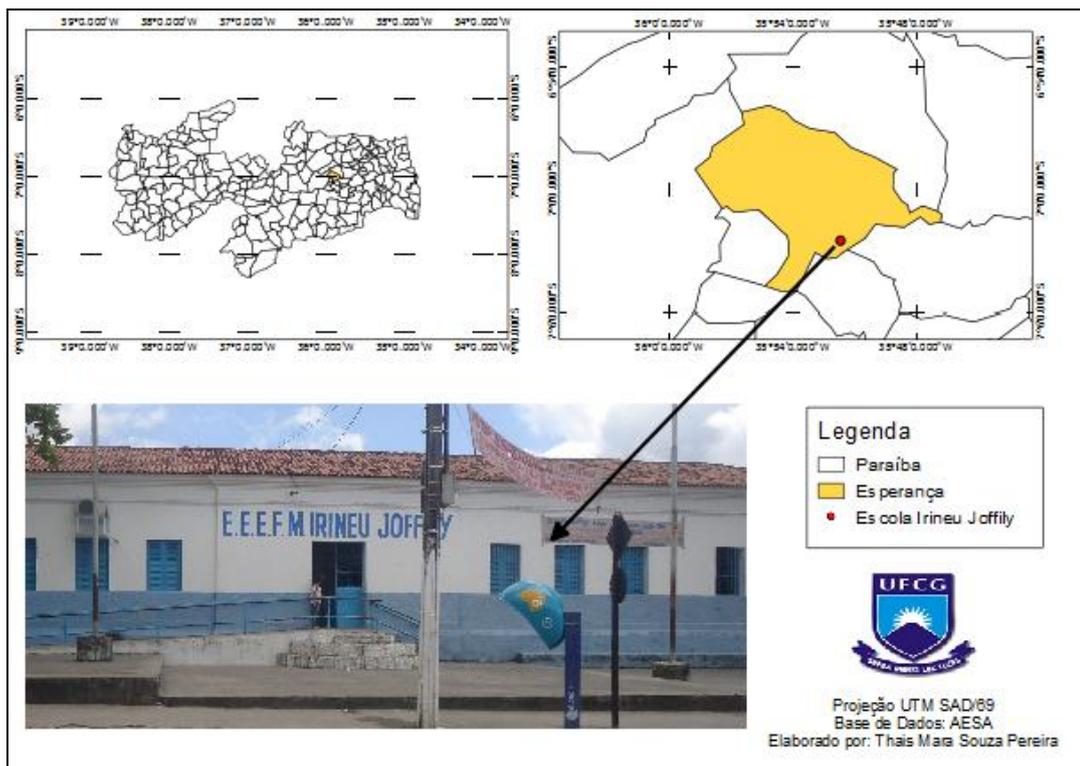
O estágio abre possibilidades para o futuro professor compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas, como também nos seus respectivos sistemas de ensino, contribuindo assim na formação de futuros professores “críticos-reflexivos” e “pesquisadores”.

Assim, a realização do estágio pode-se dizer que oferece ao futuro licenciado um conhecimento do real, isto é, diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É um momento de verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência (BUENO, 2007).

Como promulgado no primeiro parágrafo do presente texto, este trabalho objetiva apresentar a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Geografia, levando em consideração as relações teoria e prática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irineu Joffily, situada no Município de Esperança – PB (Figura 01).



**Figura 01. Localização da Escola Irineu Joffily, Esperança -PB.
Fonte: Elaboração Própria**

Para efetivar os objetivos da atividade realizaram-se os seguintes procedimentos metodológicos: a) solicitação à administração da escola sobre a possibilidade de acompanhamento de atividades desenvolvidas na escola e na sala de aula; b) observações participantes; c) regências nas turmas de ensino fundamental e médio; e d) entrevistas com discentes e docentes.

A abordagem qualitativa, conforme Minayo (1994) utiliza-se do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. O valor dessa abordagem para as pesquisas fundamentadas na teoria das representações sociais se deve à importância conferida aos significados que as pessoas atribuem aos fatos e eventos, sendo sempre objeto de preocupação do pesquisador captar a perspectiva dos participantes, isto é, a maneira como os envolvidos encaram as questões focalizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trajatória Docente do estagiário discente

A trajetória no campo da docência dos alunos do curso de Geografia começou no Estágio Supervisionado I, desde as observações participantes. Aonde o discente, inicialmente, apenas observava as ações dos professores e alunos em sala de aula. Tais ações poderiam ser criticadas e/ou elogiadas, dependendo do procedimento que ali tenha sido desenvolvido.

Focaram-se nos olhares, comportamentos, metodologias, avaliações, enfim, todo o processo desenvolvido pelo professor responsável pela disciplina. Bem como, apresentou-se as considerações acerca da caracterização das turmas em que foram realizadas as observações das aulas, os cronogramas das aulas observadas, a atuação dos professores, o comportamento dos discentes, a relação estrutura *versus* o processo de aprendizagem, entre outros aspectos.

Portanto, esse momento caracterizou-se como sendo nosso primeiro contato com “aquilo” que seria nossa vivência diária. Ou pelo menos, o primeiro contato com o ambiente onde estaríamos inseridos num futuro próximo.

Posteriormente, realizou-se o estágio supervisionado II, onde existiram as mesmas observações em sala, porém foi perpetrada uma regência. Seria uma preparação para o estágio III, onde os alunos desenvolveriam regências em ensino fundamental e médio. E são estas regências, que aqui serão prescritas em narração.

Metodologias Empregadas

As regências que foram desenvolvidas tiveram como metodologias: exposição oral-dialogada, utilização de Datashow, livro didático, mapa-múndi, globos terrestres, atividades de campo, palestras, etc.

Nas aulas ministradas no ensino médio foi possível o uso de *datashow* e exposição de vídeos. Isto porque o professor titular dispôs de equipamentos, e sempre os levava para que os utilizássemos nas aulas. Entretanto, nas aulas ministradas no ensino fundamental não foi possível utilizar *datashow*, uma vez que a professora não dispunha de tais equipamentos. Verificamos também a ineficácia do único projetor da escola, pois, a maioria dos professores buscava sempre utilizar o recurso. Apenas em uma das aulas, pudemos empregar o equipamento, neste momento foi possível transmitir um vídeo referente temática para os discentes.

Experiências Prescritas em Narrativas

Sabe-se que as escolas são espaços de vivências e experiências, que apresentam dinâmicas do vivido e da construção de saberes da prática. Nesse sentido, a partir das experiências como professores, podemos afirmar que a prática deve estar sempre agregada a

conhecimentos teóricos. Inúmeras das experiências vivenciadas em sala de aula são detalhadas na disciplina de Estágio Supervisionado III, e foram discutidas no ambiente acadêmico, sob orientação da professora coordenadora de estágio.

As aulas ministradas no ensino fundamental tiveram alguns percalços. Talvez, pela imaturidade das turmas ou/e pela falta de comprometimento dos alunos. No primeiro momento, os alunos se comportaram bem, entretanto, ao passo que eles foram se habituando aos “novos professores”, estes começaram a não mais focar atenção na aula. Infelizmente, por vezes, se comportaram de maneira mal educada, conversavam o tempo todo, e dificilmente participavam e se empolgavam com o assunto abordado, pautando-se em uma análise interdisciplinar e inovadora.

Um das aulas que nos chamou a atenção foi uma ministrada no 6º ano. Apesar da turma não ser muito numerosa (em sala estavam menos de 20 alunos), foi uma aula que não pudemos realizar conforme explicitado no plano de aula. Como não pudemos utilizar o *Datashow* (pois já estava sendo utilizado por outro professor) optamos por usar o globo terrestre. Que como bem aponta Schaffer (2011) “utilizar o globo como recurso didático, torna-se uma atividade esclarecedora e instigadora no processo de aprendizagem”.

A aula tinha como assunto: Os continentes. Infelizmente, não ocorreu conforme planejado, os alunos estavam sempre no celular, conversando uns com os outros, falando alto, e badernando o tempo todo. A gestora da escola necessitou vir à sala e pedir pra que eles se comportassem e incitou mandar um comunicado para os pais dos referidos alunos. Só assim, a aula pôde ser concluída.

Em conversa com os professores, os mesmos alegaram que essa é uma realidade frequente naquela turma. Os poucos alunos que estão em sala, dificilmente, comprometem-se com o assunto abordado. No período de estágio, sempre escutávamos apontamentos negativos relacionados àquela turma. E infelizmente, nem quando os discentes levam comunicado para casa, o problema é resolvido.

Em uma aula, também ministrada no ensino fundamental, acreditamos não ter obtido os objetivos predefinidos. Dessa vez o problema em ênfase foi o número de alunos que compunha a sala. Eram mais de 45 alunos, onde poucos estavam interessados no real significado do aprender. As superlotações de alunos em sala condicionaram problemas como bem expostos por Vilela & Coelho (2006), onde as suposições de existência de situações de desgaste do professor podem estar associadas ao excesso de alunos em sala de aula, entre outros.

As aulas ministradas no ensino médio, por sua vez, foram as que mais tiveram certeza de um real entendimento do assunto ao qual objetivava a aula. Praticamente, em todas as aulas, os discentes se apresentavam participativos e colaboravam com a aula. Existem aqueles que são exceções, mas nada que atrapalhasse o desempenho da aula como um todo.

Em uma das aulas ministradas no 2^a ano, o tema foi: “O Mundo no século XXI: economia e geopolítica”. Um dos conteúdos mais atraentes pelos discentes. Optamos por levar um slide com imagens, e posteriormente propomos a realização de leituras compartilhadas, com a ajuda do próprio livro. Por fim, apresentamos um vídeo acerca dos atentados de 11 de setembro, para uma posterior discussão. Eles se apresentaram participativos e dispostos a expor opiniões. Foi uma aula gratificante!

Em outra aula ministrada no 2^o ano, abordou-se a temática “A globalização e a economia-mundo”. Foi exposta a influência da globalização na vida da sociedade, no modo de vestir, comprar, e até mesmo pensar o mundo. Foi uma aula interessante. Eles participaram integralmente da aula. E apresentaram identidade com o conteúdo abordado. Consideramos importante utilizar em sala o vídeo: “*A História das coisas*”, por este ser um vídeo bem prático, e mostrar de forma dinâmica e divertida como o capitalismo, a partir do processo de globalização, interfere diretamente na vida das pessoas. Os alunos afirmaram ter gostado do vídeo, e então solicitamos a construção de uma redação acerca da temática em tela.

Foram ministradas aulas na turma do 3^o ano, e uma delas abordou como temática - “Formações vegetais, domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros”. Os alunos participaram da discussão, e estavam sempre questionando. Foi realizada uma exibição de fotos de todos os biomas. Entre elas, alguns estudos de campos já realizados pelos próprios docentes. Apresentou-se um vídeo do Manguezal em Barra de Gramame – Conde, PB. Eles gostaram muito, e disseram nunca pensar que o mangue seria um ecossistema que faz parte de um bioma. E até interessaram em realizar estudos de campos para um local semelhante. Por fim, resolvemos propor uma redação dissertativa, acerca da importância em se preservar os biomas brasileiros, balizados no contexto do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

Na turma do terceiro ano, as aulas sempre rendiam boas discussões. Talvez pela maturidade dos alunos, ou mesmo, por eles serem comprometidos com as avaliações à vista. Sempre pediam para que levássemos para um estudo de campo. Em uma das aulas trabalhadas em sala, abordamos acerca da “Hidrografia do Brasil”, era um assunto que abordava a questão da Gestão Hídrica. Foi uma aula com discussões bastante pertinentes, e os alunos fizeram uma redação se posicionando acerca da construção de hidrelétricas na região Norte. Visto que de acordo com Cavalcanti (2012) é necessário promover um construtivismo em sala de aula.

Onde os alunos possam obter conhecimentos e conteúdos sistematizados, entretanto de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer a interação aluno-professor, com outros saberes.

Nesse sentido, foi elaborada uma redação dissertativa, para verificar o nível de conhecimentos, clareza de ideias e coerência dos discentes. Haja vista que, os mesmos iriam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio -ENEM, e precisariam deter de uma boa capacidade de argumentação e domínio de conteúdo.

Partindo da premissa que os discentes se empolgaram com a temática acerca da água, e de sua gestão. Planejamos, juntamente com o professor titular, a apresentação de uma palestra acerca da problemática na água na região semiárida. Levamos um especialista em recursos hídricos para expor em uma palestra, algumas ideias sobre a convivência no semiárido com a falta de água, apresentando algumas tecnologias que contribuem para uma boa gestão da água.

A palestra teve como objetivos: a) entender o ciclo hidrológico e sua importância; b) compreender a realidade climática de regiões semiáridas; c) discutir os problemas de poluição dos recursos hídricos; e por fim, apresentar modos e técnicas que possibilitem a economia e gestão da água nas residências e na Escola.

Após a exposição dessas afirmativas, houve debates e questionamentos de discentes e docentes acerca dessa realidade e o motivo para situação natural. Como também questionamentos sobre a problemática da água na região semiárida. Discentes questionaram: “Como solucionar o problema da água?”, “Como acabar com a seca?”. E então levantamos as discussões, incitando que: A melhor solução é a gestão hídrica e o uso consciente da água, inclusive, enfatizamos que não se combate seca, se convive com a mesma, pois trata-se de um fenômeno natural.

Infelizmente, nem tudo saiu como havíamos planejado, e muitos dos alunos optaram por não assistir à palestra. Mesmo tendo sido avisado que faria parte das avaliações, e acarretaria em pontos extras. Deixando estagiários e o professor titular bastante desanimado e preocupado com a situação. Entretanto, a experiência valeu, uma vez que os alunos que ficaram foram os que estavam realmente interessados na temática apresentada e contribuíram significativamente com o debate.

Decidimos então, levar os alunos do 3º ano para uma prática de campo acerca da gestão das águas. Contudo, pensamos em visitar a barragem do Camará, localizada no município de Lagoa Nova – PB. É preciso conhecer a realidade hídrica local para que se

possam promover melhorias no tocante ao uso e gestão dos escassos recursos hídricos do semiárido.

Assim, a partir da prática de campo, pode-se compreender que de forma mais dinâmica a gestão das águas, em especial, a gestão de águas localmente. De modo geral, encerramos a aula, expressando aos discentes que o ideal é a construção de mananciais com uma maior profundidade na sua capacidade hídrica, para que estes evaporem menos água. Contribuindo assim, com uma “possível solução” para o problema da seca na Paraíba e me regiões semiáridas.

O estudo de campo é uma atividade dinamizadora e interativa, caracterizando-se como uma prática eficaz, capaz de promover a concretização da teoria em aprendizado.

Um problema comum: uso de celulares

O celular é uma constante em todas as turmas. Sem Exceção! Eles não conseguem desvincular-se do aparelho, e isso atrapalha o desempenho diretamente, pois, não conseguem acompanhar o raciocínio dos outros alunos.

No momento debatemos acerca da importância em proibir, EFETIVAMENTE, o uso de celulares dentro da escola. Haja vista que, de acordo com a Lei Nº 8.949 Art. 1º de 03 de novembro de 2009: É proibido o uso de telefone celular dentro das salas de aulas nas Escolas da Rede Pública Estadual, no estado da Paraíba.

Afirmamos isso, porque, é impossível uma única professora ter controle de 45 alunos usando os aparelhos. Essa ação pode até ser arbitrária, entretanto, acreditamos que para o melhor desempenho dos discentes, essa seria a melhor solução; exceto àqueles que apresentar uma real necessidade para o uso do celular.

Este projeto de Lei foi aceito, porque comprovou-se a constante troca de mensagens entre alunos dentro da sala de aula e também para amigos de outra sala. Muitos deixam o celular no modo silencioso e às vezes não resistem quando recebem uma ligação e/ou mensagem. Na contemporaneidade, com o acentuado número de adeptos às redes sociais, e/ou outro modo de comunicação fica difícil o professor ter o controle total.

Destarte, mesmo estando em lei, que o uso dos aparelhos é proibido, alguns professores decidiram “reverter o jogo”. Ao passo que não conseguem efetivar o não uso dos celulares, Silva Souza (2013), optou por utilizar do aparelho como ferramenta para trabalhar os assuntos em sala de aula. Assim, utilizou-se deste como um otimizador da prática da leitura em estudos de gêneros textuais.

Assim, os dispositivos móveis ampliam o alcance e a equidade na educação, melhoram a aprendizagem contínua, facilitam o aprendizado personalizado e otimizam a comunicação. Sugerindo para que o celular possa ser utilizado na motivação dos alunos na criação e estudo de gêneros textuais, incitando também o gosto pela leitura (SILVA SOUZA, 2013).

Depoimentos de professores

Durante todo o estágio atentamos nas indagações dos professores, e elencamos as principais inquietações e desabafos feitos pelos docentes. Deste modo, foram elencadas algumas das indagações por eles proferidas, que se solucionadas, poderiam melhorar o desempenho dos alunos, bem como o processo de aprendizagem. Assim, são elas:

1. Número excessivo de alunos ocasiona um baixo rendimento;
2. Escola não tem material para que o professor possa trabalhar;
3. Professores precisam imprimir as provas dos alunos com seu próprio dinheiro;
4. Alunos não têm livro didático próprio, assim não conseguem estudar para provas;
5. Uso irracional de aparelhos eletroeletrônicos durante toda aula.

No que refere a distribuição das turmas por turno, ao total verificou-se a existência de 30 turmas divididas nos três turnos (Manhã, Tarde e Noite). Na tabela abaixo está apresentada a espacialização das turmas e do montante total de alunos, divididos em todas as modalidades de ensino oferecido pela escola (Ensino Fundamental (1º ao 9º) / Ensino Médio (REGULAR) / Ensino Fundamental (EJA) / Ensino Médio/ (EJA). Valendo a ressalva que ainda existe na instituição 170 alunos do Pro jovem Urbano, contabilizando assim um total de 1.316 alunos (Gráfico 01).

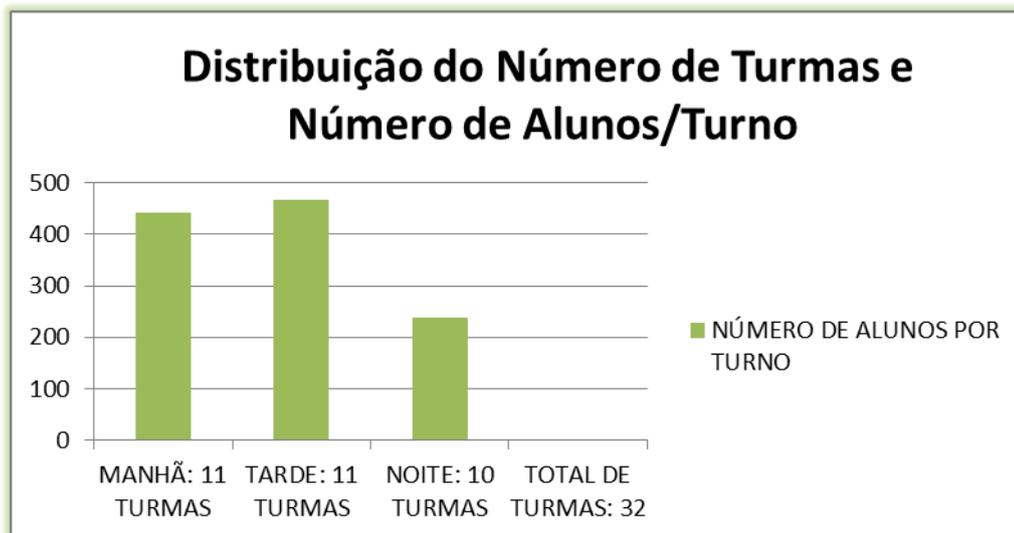


Gráfico 01. Relação da distribuição do número de Turmas /Turno e Número de alunos. Elaboração Própria. (Dados da escola-ano 2014)

Na escola só no turno da manhã estudam 441 alunos, à tarde 467 e à noite contabilizam 238 alunos, dados do ano letivo de 2014. Totalizando um montante de 1316 alunos em toda escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas no estágio nos fizeram reafirmar o desejo em ser professor(a). Infelizmente, por alguns momentos e vivências, poderíamos pensar em desistir e querer buscar outra profissão. Entretanto, não aconteceu, por acreditar que existe uma esperança de mudança da realidade educacional. Essa esperança é vista, em poucos alunos que demonstram o desejo em aprender, que se esforçam para estudar, interagir, ler, analisar, compartilhar, dialogar, enfim, que se esforçam para que a mudança real aconteça.

A partir dessa experiência de estágio, podemos concluir que as aulas acontecem de forma diferente entre os níveis de fundamental e médio. Infelizmente, em muitas aulas desenvolvidas no ensino fundamental, sentíamos como se os alunos não tivessem compreendendo. E quando questionávamos sua compreensão, eles apenas “balançavam as cabeças”, afirmando está entendendo o assunto. Porém, não era perceptível um real entendimento. Como também não havia um interesse em participar das aulas, em tentar compreender o que ali estava sendo compartilhado.

Por sua vez, as aulas do ensino médio, foram as que mais demonstraram êxito. Os alunos estavam sempre entusiasmados e envolvidos com as temáticas. E mesmo sendo um

assunto programático do livro didático, procuravam sempre levantar questionamentos. Para que eles se posicionassem, opinassem, interviessem na temática.

Bueno (2007), em sua tese de doutoramento, avaliou os três tipos de estágios existentes, e considerou que o real e mais viável estágio é aquele que procura aliar teoria e prática, colocando o estágio como pesquisa, possibilitando ao estagiário analisar, pensar, opinar, agir e discutir a partir do que estudou, do que viu e o que praticou.

Em tese, concordamos com afirmativas supracitadas. É fato que realizar um estágio, que alie o que se aprende e discute na universidade é o mais viável. Entretanto, nem tudo o que vemos nas “paredes do universo acadêmico”, pode-se, efetivamente ser colocado em prática no universo escolar.

As condições que são dispostas aos professores, muitas vezes, inviabilizam que os mesmos possam levar uma aula mais dinâmica para a aula. Ou quando, assim fazem, os próprios alunos recusam-se a participar, o que foi visto em um dos momentos do estágio, onde, levamos uma palestra, para que os alunos pudessem questionar, compartilhar, conversar, etc., todavia, muitos deles optaram por ir embora da escola, acarretando num certo constrangimento para nós diante de tudo que apresentamos.

Os futuros professores, infelizmente, devem ter em mente que a realidade que vos espera é uma realidade árdua, desrespeitosa, incômoda e muitas vezes, entristecedora. Que, por vezes, não nos traz reconhecimento, valor humano e social, reciprocidade. E não falamos apenas nos salários precários, nas condições estruturais falidas; e sim, do real reconhecimento valorativo do professor, como agente indispensável no processo modificador da sociedade.

Entretanto, para todos aqueles que desejam formar-se nas áreas de licenciatura é sabido que é necessário amar a causa: A CAUSA DA EDUCAÇÃO. A causa dos que procuram e acreditam que o futuro só pode ser melhor quando a Educação for, de fato, o pilar da humanidade.

Assim, ressaltamos que a escola não é modelo nem lugar de aplicar técnicas prontas, é necessário enquadrar nossas metodologias ao ambiente que vamos encontrar. Muitas vezes, saímos da universidade com um pensamento totalmente imaginário do que é lecionar. Contudo, quando deparamos com a realidade, é aí, onde devemos intervir, comprometer, compartilhar, empenharmos em, pelo menos, arriscar “fazer” uma escola melhor, diferente, para poder dizer: “Tentamos fazer algo novo, tentamos!” E tendo esperança, que o futuro da educação será melhor do que o presente, pensando sempre nas gerações futuras.

Referências

BERNARDY, K; PAZ, D. M. T. Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores. - *XV II Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão; XV amostra e iniciação científica; X amostra de extensão*. UNICRUZ, 2012.

BORSSOI, B. L. O Estágio na Formação Docente: da Teoria à Prática, ação-reflexão. Universidade estadual do oeste do Paraná – UNIOESTE- *I Simpósio Nacional de Educação; XX Semana da Pedagogia*- Cascavel PR, 2008.

BUENO, L. *A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio*. 2007. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Pp., 2007.

CAVALCANTI, L. de S. *O ensino de geografia na Escola* Lana de Souza Cavalcanti. – Campinas, SP: Papyrus, 2012.

JUS BRASIL. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/12944293/pg-1-diario-oficial-do-estado-da-paraiba-doe-pb-de-04-11-2009>. Acesso em 29 de outubro de 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, prática e criatividade*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência: Diferentes Concepções*. São Paulo: Cortez, 2004.

REIS, A. D'arc L. dos. *O estágio supervisionado como locus formativo [manuscrito]: diálogo entre professor experiente e professor em formação* / Ana D'arc Lopes dos Reis. – 2013. 149 f.

SCHAFFER, N. O. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. -3. ed. rev. – *Porto Alegre*: Penso, 2011.

SILVA SOUZA, J. A. Uso do Celular em Sala de Aula: otimizando práticas de leitura e estudo dos gêneros textuais. *Anais do SILEL*. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VILELA, R. A. T.; COELHO, U. S. *O Trabalho do Professor nas Condições de Adversidade: Escola, Violência e Profissão Docente*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- Belo Horizonte, setembro (2006).

ZANCUL, M. de S. O Estágio Supervisionado em Ensino segundo a percepção de licenciados em Ciências Biológicas- *Revista Simbiologias*, v.4, n.6, Dez/2011.